



DESAFIOS ATUAIS DA ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA VISÃO DO MERCADO PROFISSIONAL

Current challenges of nursing in Brazil: a view of the professional market

**Fernando Cebin¹, Maria Caroline Bravin Figueiredo de Castro², Aguida Maria Constantino Custódio³,
Maiza Ferreira Alves⁴, Ítalo Purcino de Oliveira⁵, Taina da Silva⁶, Filipe Martinuzo Filetti⁷, Maria
Rozária Dias Andreão⁸**

¹Acadêmico de enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante, fernando.cebin@soufaveni.com.br.

²Acadêmico de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, maria.figueiredo@soufaveni.com.br

³Acadêmico de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, aguida.custodio@soufaveni.com.br

⁴Acadêmico de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, maiza.alves@soufaveni.com.br

⁵Acadêmico de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, italo.oliveira@soufaveni.com.br

⁶Acadêmico de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, taina.silva@soufaveni.com.br

⁷Docente de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, felipe.filetti@professorfaculadefaveni.com.br

⁸Docente de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, maria.andreao@professorfaculadefaveni.com.br

INTRODUÇÃO

Anna Nery foi a precursora da Enfermagem no Brasil, em um contexto em que ainda não havia escolas de enfermagem no país (Peres *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2022). Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), atualmente, o Brasil possui mais de 3 milhões de profissionais de enfermagem, sendo mais de 750 mil enfermeiros, constituindo a maior categoria da área da saúde. Os mesmos, trabalham nos mais diversos cenários, implicando desafios significativos nas suas jornadas de trabalho.

A enfermagem desempenha um papel fundamental no sistema de saúde brasileiro, sendo uma das profissões mais numerosas e essenciais na promoção do cuidado integral aos pacientes. No entanto, apesar do expressivo número de profissionais, a escassez da força de trabalho na enfermagem tem se tornado uma preocupação crescente. Projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) indicam que, nos próximos dez anos, quase um quarto dos trabalhadores ativos com 55 anos ou mais se aposentará, o que acentuará a necessidade de uma força de trabalho robusta para suprir essa lacuna.

Baseado no estudo de Silva e Machado (2020), essa escassez é exacerbada por uma questão crítica: a má distribuição geográfica dos profissionais de enfermagem. Muitos enfermeiros buscam melhores condições de moradia e salários, resultando na concentração desses profissionais em capitais e centros urbanos. Essa situação não apenas limita o acesso ao cuidado em áreas mais remotas e necessitadas, mas também amplia a desigualdade no atendimento à saúde, tornando ainda mais urgente a necessidade de abordar a distribuição equitativa da força de trabalho (Silva e Machado, 2020; Mendes *et al.*, 2022).

Além das dificuldades relacionadas à aposentadoria e à distribuição geográfica, a multifuncionalidade da enfermagem é um fator que confere essencialidade ao cuidado integral dos pacientes, uma realidade que se tornou ainda mais evidente durante os desafios impostos pela pandemia de COVID-19 (Oliveira *et al.*, 2020; Silva e Machado, 2020). Contudo, apesar de sua importância, a equipe de enfermagem frequentemente enfrenta a subestimação de sua



relevância por parte da sociedade e de outros profissionais de saúde. Essa subvalorização gera estigmas que impactam negativamente a percepção da autonomia e da competência profissional, prejudicando, assim, a valorização dos enfermeiros (Souza *et al.*, 2022).

Diante dessa falta de visibilidade, a precarização do mercado de trabalho em enfermagem tem se intensificado. Os profissionais lidam com um futuro econômico incerto, caracterizado por altas jornadas de trabalho, vínculos de trabalhos temporários e condições laborais inadequadas, o que frequentemente resulta em baixa motivação. Esses fatores não apenas comprometem a qualidade do cuidado prestado, mas também prejudicam a relação entre o profissional e o usuário, evidenciando a urgência de um debate sobre as condições de trabalho (Souza *et al.*, 2020; Soares *et al.*, 2021).

As condições adversas de trabalho têm implicações sérias para a saúde mental dos enfermeiros. A pressão constante, aliada a ambientes insalubres e exigências intensas de produtividade, pode levar a um aumento da rotatividade da equipe e a uma competitividade prejudicial (Mota e Melo, 2021). Além disso, a frustração gerada por violências e assédios morais, em conjunto com a hierarquização do ambiente de trabalho e a carga emocional absorvida no contato direto com os pacientes, contribui para o adoecimento dos profissionais. Essa situação resulta em altos custos para as instituições de saúde, que se veem obrigadas a criar diversos tipos de vínculos empregatícios para suprir as demandas dos profissionais ausentes (Fabres *et al.*, 2022).

Diante desse cenário complexo, o presente estudo visa realizar uma análise do mercado de trabalho do enfermeiro no Brasil, considerando as questões sociais contemporâneas. A pesquisa investigará os impactos ergonômicos e as condições de trabalho na saúde dos profissionais. Compreender esses desafios é fundamental para promover melhorias nas condições de trabalho e na valorização da enfermagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foi conduzida uma pesquisa bibliográfica em bases de dados relevantes, incluindo a LILACS, BDNF e SCIELO. A questão norteadora do estudo foi “Quais são os principais desafios encontrados pelos enfermeiros no mercado de trabalho, incluindo os riscos ocupacionais aos quais os enfermeiros estão expostos?” Os descritores utilizados na busca foram "enfermagem", "satisfação profissional", "mercado de trabalho" e "riscos ocupacionais".

Tabela 1 – Combinação de descritores e números de artigos sem uso de filtro

DESCRITORES	NÚMERO DE ARTIGOS
Enfermagem and satisfação profissional	9335
Enfermagem and mercado de trabalho	2823
Enfermagem and satisfação profissional and mercado de trabalho	273
Enfermagem and riscos ocupacionais	2444
TOTAL	14875

Após a pesquisa, foram adicionados os filtros, com os critérios de inclusão, sendo artigos publicados nos últimos 5 anos, em português, gratuito e com texto completo na íntegra. Os critérios de exclusão foram os artigos que não atendiam aos objetivos propostos ou desvinculavam do tema do estudo. Com o filtro aplicado e após uma leitura detalhada e



criterosa do conteúdo, foi realizada uma seleção, resultando na inclusão de 14 artigos que respondiam à questão norteadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa de revisão integrativa revelam os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no Brasil, que estão intimamente ligados às precárias condições de trabalho e à desvalorização da profissão. Foram analisados 14 artigos, abrangendo um período de 5 anos e diversas abordagens metodológicas. A análise dos dados mostra que o desgaste profissional é amplamente influenciado por sobrecargas de trabalho e baixos salários, conforme apontado por Celestino *et al.* (2020) e Scussiato *et al.* (2019). Além disso, a necessidade de adotar jornadas duplas para garantir uma renda fixa tem impacto significativo na vida pessoal e social dos enfermeiros, principalmente entre as mulheres (Soares *et al.*, 2021). A pesquisa destaca ainda a relação entre a saúde mental dos enfermeiros e o estresse ocupacional, evidenciando como a rotina extenuante e a falta de autocuidado agravam problemas de saúde (Nascimento *et al.*, 2022). Essas descobertas sublinham a urgência de políticas que visem melhorar as condições laborais e oferecer suporte à saúde mental dos profissionais, além de abrir espaço para investigações futuras que explorem a satisfação no trabalho e a experiência dos enfermeiros na prática.

O desgaste gerado pelo serviço prestado pelos enfermeiros está relacionado ao processo de trabalho árduo que os mesmos são submetidos (Celestino *et al.*, 2020). Segundo Dias *et al.* (2020), o serviço se torna improdutivo baseado nas questões que o profissional está inserido, como sobrecargas de trabalho e esforço físico rotineiros. Ademais, aos profissionais da área, discute-se os desafios ligados aos baixos salários recebidos pelos profissionais. Independentemente, se setor público ou privado, os salários pagos a enfermagem não condizem com o exercício da profissão, principalmente ao relacionar com o esforço que a profissão exige (Scussiato *et al.*, 2019). O grau de insatisfação no trabalho para os enfermeiros está ligado com o salário recebido, além de refletir na rotatividade de pessoas e no absenteísmo (Scussiato *et al.*, 2019).

Ainda, devido aos baixos salários da categoria profissional, à desvalorização e aos vínculos de trabalhos temporários que não garantem uma renda fixa mensal, muitos são forçados a adotar a dupla jornada de trabalho, sacrificando seu tempo livre e impactando sua vida pessoal e social (Soares *et al.*, 2021). Isso é especialmente evidente entre as mulheres, que são vistas como responsáveis pelo trabalho doméstico, pela família e pela criação dos filhos (Soares *et al.*, 2021). Além disso, baseado no estudo de Celestino *et al.* (2020), também são indicadores da necessidade de assumir mais do que um emprego as demandas individuais do trabalhador e de sua família. Em adição, a desvalorização profissional, transmite a precariedade do exercício da função, tendo em vista as extensas horas trabalhadas, sobrecargas de função, falta de insumos e ambientes insalubres, com isso, a equipe de enfermagem é diariamente desmotivada (Scussiato *et al.*, 2019).

Em relação a saúde do enfermeiro perante a jornada de trabalho, é essencial intervenções no meio físico e psíquico (Soares *et al.*, 2021). Sobre a saúde mental, além dos fatores citados anteriormente, corrobora para o sofrimento psíquico o alto grau de complexidade nas atividades do trabalho (Celestino *et al.*, 2020). Mediante o estudo de Carvalho *et al.* (2020), a rotina de trabalho cansativa que os profissionais enfermeiros estão inseridos é um fator para exposição ao estresse ocupacional, sendo o necessário o enfrentamento das dificuldades e da rotina de trabalho. Para mais, a rotina cansativa e a falta de tempo enfrentada pelos profissionais refletem também na negligência a sua própria saúde, com comportamentos agravantes, como sedentarismo, má alimentação, má ingestão hídrica, sono irregular e ausência de exames (Soares



et al., 2021). Para mais, a negligência com a saúde do trabalhador é ainda mais perceptível com o expressivo número de profissionais doentes que continuam em atividade (Nascimento *et al.*, 2022).

Adiante, o enfermeiro no ato de sua profissão é exposto diariamente aos riscos ocupacionais, que podem variar entre biológicos, químicos, físicos e ergonômicos. Estando sujeito a diversos tipos de contaminação, o mesmo necessita de alto nível de atenção. Entretanto, com a rotina cansativa e com o excedente de horas trabalhadas, gera-se uma limitação do seu desempenho, podendo predispor a acidentes de trabalho (Hyppolito *et al.*, 2022). Ainda, devido a longas jornadas de trabalho em pé, grandes deslocamentos, movimentos repetitivos e o trabalho manual e de força executados pelos enfermeiros, os riscos ergonômicos acarretam ao adoecimento dos profissionais (Nascimento *et al.*, 2022; Hyppolito *et al.*, 2022). Contudo, é ainda mais preocupante os fatores anti-ergonômicos que os trabalhadores são expostos na área de trabalho, dado que o risco ergonômico não é compreendido ou é subestimado, centrando as preocupações em controlar e realizar medidas protetivas aos riscos químicos, físicos e biológicos (Dias *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu elucidar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no Brasil, destacando a desvalorização da profissão, as precárias condições de trabalho e os impactos negativos na saúde dos profissionais. Ao abordar a multifuncionalidade da enfermagem e a relevância do papel do enfermeiro no sistema de saúde, conseguimos evidenciar como a carga de trabalho excessiva, a falta de reconhecimento e os baixos salários influenciam o bem-estar dos trabalhadores, demonstrando a necessidade urgente de políticas que promovam melhorias nas condições laborais.

Sugere-se a realização de estudos qualitativos que explorem as experiências dos profissionais, bem como investigações que analisem a relação entre as condições de trabalho e a satisfação profissional. Assim, será possível planejar estratégias que possam reduzir os desafios encontrados pelos enfermeiros no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, K. H.; et al. **Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro decorrentes do atendimento pré-hospitalar móvel**. J. nurs. Health, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1415862/4.pdf>. Acesso em: 10/10/2024.

CARVALHO, A.E.L.; et al. **Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar**. Rev. Bras. Enferm., 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660>. Acesso em: 10/10/2024.

CELESTINO, L.C.; et al. **Riscos psicossociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família**. Revista de enfermagem (UFPE), 2020. DOI: 10.5205/1981-8963.2020.244985. acesso em: 10/10/2024.

DIAS, E.G.; et al. **Riscos ergonômicos do ambiente de trabalho do enfermeiro na atenção básica e no pronto atendimento**. J. nurs. Health, 2020. ISSN: 2236-1987. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i2.18036>. Acesso em: 10/10/2024.

FABRES, S. C. et al. **Fatores de risco para sofrimento psíquico no processo de trabalho de enfermeiras hospitalares**. J. nurs. health. 12(2):e2212220530, 2022. ISSN: 2236-1987. Disponível em:



<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20530>. Acesso em: 03/10/2024

MENDES, M. et al. **Força de trabalho de enfermagem: cenário e tendências.** Rev. Enferm. UFSM, v.12, e11, p.1-13, 2022. ISSN 2179-7692. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769267928>. Acesso em: 08/10/2024.

MOTA, M. E. R. S.; MELO, D. F. C. **Riscos ocupacionais na prática de enfermagem: repercussões na saúde do trabalhador da estratégia saúde da família.** Sanare (Sobral, Online). 2021; 20(2):34-41. ISSN: 1676-8019. DOI: <https://doi.org/10.36925/sanare.v21i2.1495>. Acesso em: 10/10/2024.

NASCIMENTO, F. P. B.; et al. **Danos à saúde relacionados ao trabalho de enfermeiros em um hospital universitário.** Rev. Enf, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/actape/2022ao014234>. Acesso em: 10/10/2024.

OLIVEIRA, A. P. C. et al. **O Estado da Enfermagem no Brasil.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3404>. Acesso em: 08/10/2024.

PERES, M. A. A. et al. **Reconhecimento à Anna Justina Ferreira Nery: mulher e personalidade da história da enfermagem.** Esc. Anna. Nery 25 (2), 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0207>. Acesso em: 10/10/2024.

SCUSSIATO, L. A. et al. **Fatores que acarretam insatisfação no trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar privado.** Rev Min Enferm. 23:e-1222., 2019. DOI: 10.5935/1415-2762.20190070. Acesso em: 10/10/2024.

SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. **Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil.** Ciênc. saúde coletiva 25 (1), Jan 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>. Acesso em: 08/10/2024.

SOARES, S. S. S. et al. **Dupla jornada de trabalho na enfermagem: dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e cotidiano laboral.** Esc. Anna. Nery 25 (3), 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0380>. Acesso em: 10/10/2024.

SOUZA, R. R. et al. **A (in)visibilidade dos profissionais de enfermagem: perspectivas em duas cidades do interior do Tocantins, Brasil.** Research, Society and Development, v. 11, n.15, 2022. ISSN 2525-3409. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37090>. Acesso em: 08/10/2024.